

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



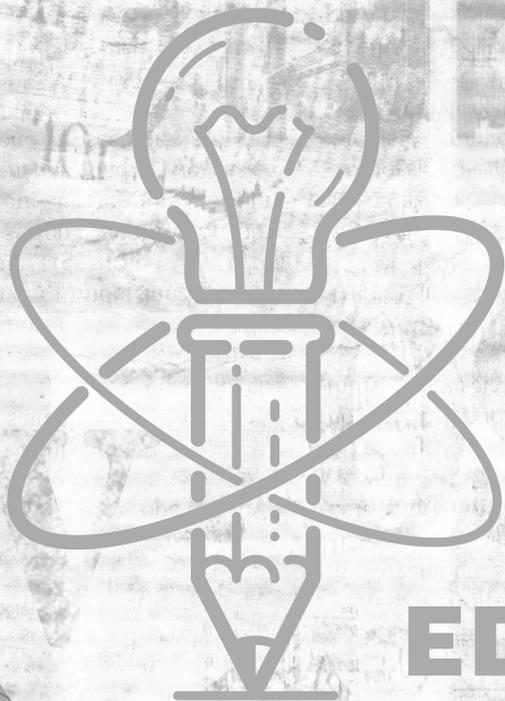
# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

**4**

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

4

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0996-0  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.960231602">https://doi.org/10.22533/at.ed.960231602</a></p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

**CAPÍTULO 1 ..... 1**

APROXIMACIONES A LA COMPLEJIDAD SOCIAL DEL EMBARAZO ADOLESCENTE EN EL MUNICIPIO EL SALVADOR EN GUANTÁNAMO, CUBA

Karina Velázquez Pérez

Banaily Muñoz Padilla

Lilian Lorente Ocaña

Adilson Tadeu Basquerote

Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316021>

**CAPÍTULO 2 ..... 18**

A ESCOLA NA PRISÃO: UMA ANÁLISE PROFUNDA SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE

Giovanna Vanessa do Nascimento Cornélio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316022>

**CAPÍTULO 3 .....28**

A INCLUSÃO DAS TDIC POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Felipe da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316023>

**CAPÍTULO 4 ..... 41**

ACESSIBILIDADE CURRICULAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS DO PROGRAMA TUTORIA

Guilherme da Silva Araújo

Alexsandro Ricardo M. R

Celma Rocha Silva

Lúcia C. Gomes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316024>

**CAPÍTULO 5 .....49**

A CULTURA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO UNIVERSO INFANTIL

Marina Inês Jantsch Bergamaschi

Jurema de Fátima Knopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316025>

**CAPÍTULO 6 .....64**

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL: CONCEPÇÕES, TENSÕES E RUPTURAS (1940-1980)

Leni Rodrigues Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316026>

**CAPÍTULO 7 .....77**

A EDUCAÇÃO “FÍSICA” NUNCA FOI SÓ “FÍSICA”

Ubiratan Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316027>**CAPÍTULO 8 .....88**

A EXALTAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO FONTE DE AMPLIAÇÃO DE SABERES E DE REFORÇO POSITIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernando Schinimann

Maria Aurineide de Castro Costa

Sílvia Cristina de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316028>**CAPÍTULO 9 .....90**

A EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ-IFPI: 110 ANOS DE HISTÓRIA

Maria Keila Jeronimo

Antonio Basílio N. Thomaz de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316029>**CAPÍTULO 10.....99**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA MODALIDADE EaD: PERCEPÇÃO DOS LICENCIADOS DO NEaD/UFERSA

Antônio de Andrade Queiroz

Leonardo Alcântara Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160210>**CAPÍTULO 11 .....112**

A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ESCOLAS REGULARES

Cibele Mai

Leila Maria Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160211>**CAPÍTULO 12.....117**

A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DA ARTE E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Iara Cíntia da Silva

Ozianne Pinheiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160212>**CAPÍTULO 13..... 126**

ALTERIDADE, ÉTICA E EDUCAÇÃO NO COTIDIANO DA PANDEMIA DA COVID-19: O PRESENTE QUE NOS INTERPELA

Cleusa Távora de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160213>

**CAPÍTULO 14..... 138**

AMBIENTALISMO E ECOFEMINISMO DE VANDANA SHIVA: CONCEITOS E LIMITES

Bruna Gabriela Bondioli Possebon  
Roger Domenech Colacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160214>

**CAPÍTULO 15..... 156**

ANÁLISE DE CONCEITOS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR- BAHIA

Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160215>

**CAPÍTULO 16..... 170**

A ORALIDADE DAS CRIANÇAS DE QUATRO ANOS DE IDADE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160216>

**CAPÍTULO 17..... 178**

A ORGANIZAÇÃO DAS COLETIVIDADES PARA UMA GESTÃO DE SALA DE AULA

Giovani de Paula Batista  
Angela Harmatiuk  
Alexandre Rafael do Bomfim Almeida  
Jamaira Jurich Pillati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160217>

**CAPÍTULO 18..... 187**

DIDÁTICA NA RESISTÊNCIA AO EPISTEMICÍDIO DAS DEZ COMPETÊNCIAS DA BNCC

João José do Nascimento Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160218>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 195**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 196**

# A EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ-IFPI: 110 ANOS DE HISTÓRIA

*Data de aceite: 01/02/2023*

### **Maria Keila Jeronimo**

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

### **Antonio Basílio N. Thomaz de Menezes**

Graduado e Mestrado em Filosofia pela Universidade do Rio de Janeiro. Doutor em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Atualmente é Professor Titular do Departamento de Filosofia e da Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

**RESUMO:** O ensino profissional no Brasil foi efetivado por meio da criação das Escolas de Aprendizes Artífices, pelo então presidente da Nilo Peçanha, através do decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909. Este trabalho trata-se de recorte de pesquisa inicial, de uma pesquisa mais abrangente sobre o ensino de filosofia no ensino técnico integrado ao médio no IFPI.

Objetivamos demonstrar historicamente o percurso da expansão da rede federal no Estado Piauí, desde o seu início até o fim da expansão, em 2016. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e exploratório, desenvolvida mediante levantamento bibliográfico e análise da legislação que regulamentou a criação dessas escolas no referido período. Com o intuito de verificar como essa expansão ocorreu, sobretudo nos últimos 20 anos, bem como os impactos sociais dos IF's no processo de interiorização.

**PALAVRAS-CHAVE:** IFPI, Expansão, Educação Profissional.

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil, a história da educação profissional remonta à época do Império, período em que a formação da força de trabalho ficava a cargo das associações religiosas e filantrópicas. Já existia a preocupação de se buscar capacitar trabalhadores nos diversos ofícios, no entanto, o objetivo principal era a retirada das crianças das ruas para que não se transformassem em futuros desocupados.

Como medida preventiva, foi determinada pelo governo que os órfãos fossem encaminhados às Companhias de Aprendizes Artífices e as Companhias de Aprendizes de Marinheiros, pois a intenção era formar um contingente profissional para atuar na marinha e na guerra.

Com a proclamação da República, em 1889, essas escolas foram mantidas em alguns estados da federação, servindo como base para a construção de uma rede de escolas profissionalizantes. Com a instituição do novo regime Federativo da República possibilitou-se a realização de políticas por parte dos Estados da Federação no que diz respeito à organização do ensino profissional. Nilo Peçanha, já como Presidente da República, por meio do Decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, instaurou uma rede de 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, marco inicial da Rede Federal.

Essas escolas eram distribuídas nas capitais dos Estados, e tinha como missão oferecer aos menos favorecidos à qualificação adequada para o mundo do trabalho e que lhes possibilitassem o afastamento da marginalidade, como já apontado anteriormente. Sendo assim, era imprescindível que fosse atendido a justificativa posta no referido decreto que diz: não só habilitar “os filhos dos desfavorecidos da fortuna” com o indispensável preparo técnico e intelectual, mas também fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo que os afastasse da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime (BRASIL, 1909).

Então a criação das Escolas de Aprendizes Artífices era um dever do Governo da República no intuito de formar cidadãos úteis a nação. Nesse contexto, foi instalada em Teresina – PI, inaugurada em 01 de janeiro de 1910, de acordo com o decreto de criação, cabia:

[...] formar operários e contramestres, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretenderem aprender um ofício, havendo para isso até o número de cinco oficinas de trabalho manual ou mecânico que forem mais convenientes e necessárias no Estado em que funcionar a escola, consultadas quando possível, as especialidades das indústrias locais (BRASIL, 1909).

Estrategicamente o ensino profissionalizante foi instituído com intuito de formar mão de obra qualificada para atender às demandas das indústrias constantes no município, como também, retirar os jovens da ociosidade e prevenir a entrada destes no mundo da criminalidade.

Neste sentido, este trabalho é um recorte de pesquisa inicial, de um trabalho mais abrangente sobre o ensino de filosofia no ensino técnico integrado ao médio no IFPI. Objetiva demonstrar historicamente, o percurso da expansão da rede federal no Estado Piauí, desde o seu início, até o fim da expansão, em 2016. A partir da Escola de Aprendizes Artífices até a contemporaneidade, quando foram instituídos os Institutos Federais do Piauí, bem como sua expansão e interiorização no Estado, como tentativa de atender as demandas sociais.

Diante do exposto, este escrito apresenta uma revisão bibliográfica e documental

sobre a política de expansão dos IF's no Piauí, e assim, contribuir para a divulgação, reflexão e discussão desta temática. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

A pesquisa bibliográfica pode ser considerada como a primeira etapa de toda a pesquisa científica, neste caso, este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre a temática ora apresentada. Neste sentido, pesquisamos documentos que abordam sobre a temática, foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto em questão, como livros, leis e artigos publicados na *internet*, os quais são essenciais para nossa reflexão e embasamento da pesquisa em curso.

O presente trabalho é composto de quatro partes, além dessa apresentação introdutória, está dividido em três seções, na primeira seção elaboramos a história do IFPI, na segunda seção tratamos sobre a expansão e interiorização dos *campi*, e por fim, a conclusão que trará um apanhado geral sobre o trabalho.

## **IFPI: UMA ESCOLA CENTENÁRIA**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm sua origem com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, no âmbito do Sistema Federal de Ensino. Porém, a história dos IF's começou bem antes, como já dito anteriormente, no século XX, no ano de 1909, o país era governado pelo presidente Afonso Pena, que faleceu no poder, sendo substituído no cargo pelo seu Vice-Presidente, Nilo Peçanha, que assume aos 14 de junho desse mesmo ano.

Preocupado com a situação econômica e social do Brasil, especialmente com a população de pobres e miseráveis, que era uma realidade pujante no Estado do Piauí, especialmente na capital, Teresina,

[...] sua Capital viveu, naquela época, uma situação crítica de miséria, provocada pela imigração nordestina. Em decorrência da seca (1877-1879), famílias inteiras fugiram de suas províncias, na busca de melhores condições de sobrevivência, para a Amazônia, na época região da borracha. Todavia, esses migrantes por aqui ficavam em virtude da falta de condições físicas de prosseguir viagem e do medo do desconhecido que povoava suas mentes. Era composta de homens, mulheres, jovens, velhos e crianças, o que agravava mais o estado de miséria das cidades piauienses, particularmente Teresina, pela falta de alimentação, moradia e emprego. [...] A marginalidade social tornava-se explícita na cidade Teresina, que, neste momento, dava passos no processo de urbanização. (ARAÚJO, 1995, p. 13)

Por isso, pensando em dias melhores para a população carente, faz publicar o

Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a denominação de Escola de Aprendizes Artífices, sob o Ministério da Agricultura Industrial e Comércio, para ofertar o ensino primário tendo como propósito a formação de profissionais artesãos, com o ensino voltado para o trabalho manual e mecânico. Para Teresina, capital do Estado do Piauí, com o objetivo de cumprir com essa missão, veio o Coronel Josino José Ferreira. (REGO; RODRIGUES, 2009).

O parágrafo único do Artigo 1º do Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, afirma textualmente que “as Escolas serão instaladas em edifícios pertencentes à União, existentes e disponíveis nos Estados, ou em outros que, pelos governos locais, foram cedidos permanentemente para este fim”. No caso da Escola do Piauí, esta teve como primeira sede um edifício que não pertencia nem à União e nem ao Estado, pois tratava-se de um imóvel particular que o Sr. Cel. Josino José Ferreira negociou com o Governador do Estado para que alguém alugasse e o governo cedesse gratuitamente afim de servir de sede à Escola, custeada pela União, sendo esta contemplada pelo Governo local.

Em 13 de janeiro de 1937, por força da Lei nº 378, a Escola de Aprendizes Artífices do Piauí, e todas as outras 18 unidades que compunham a Rede de Educação Profissional passaram a denominar-se Liceu Industrial. As escolas integravam agora, o Ministério da Educação e Saúde, criado no início da década de 1930 no Governo de Getúlio Vargas. Neste Ministério foi criada a Inspeção do Ensino Profissional Técnico, posteriormente Superintendência do Ensino Industrial e, finalmente, Diretoria do Ensino Industrial.

O governo de Getúlio Vargas queria o mais rápido possível a industrialização do Brasil, para isso publica a Lei Orgânica do Ensino Industrial, por meio do Decreto-Lei de 25 de fevereiro de 1942, que muda o nome das Escolas da Rede, como também, a finalidade de algumas delas, transformando-as em Escolas Técnicas e outras em Escolas Industriais. As Escolas Técnicas estavam autorizadas a realizar além dos cursos técnicos, ministrar cursos industriais, de mestría e pedagógicos. (BRASIL, 1942).

Entre elas industriais, estava a Escola Industrial de Teresina, a qual estava autorizada a ministrar o primeiro ciclo do ensino industrial:

Art. 6º O ensino industrial será ministrado em dois ciclos.

§ 1º O primeiro ciclo do ensino industrial abrangerá as seguintes ordens de ensino:

1. Ensino industrial básico.
2. Ensino de mestría.
3. Ensino artesanal.
4. Aprendizagem.

§ 2º O segundo ciclo do ensino industrial compreenderá as seguintes ordens de ensino:

1. Ensino técnico.

Na Escola Industrial de Teresina, era o ensino ginásial, como ensino propedêutico e profissional, antes havia os ofícios de carpinteiro e sapateiro, sendo suprimido nessa época, surgindo o curso de alfaiataria. Os cursos profissionais desta fase da Escola eram: Marcenaria, mecânica de máquinas, solda e serralheria, alfaiataria e fundição.

A partir de 1966, passou a atuar como Ensino Profissional em nível de 2º Grau, com a denominação de Escola Industrial Federal do Piauí. Em 1967, foi modificada mais uma vez a denominação, chamando-se Escola Técnica Federal do Piauí - ETFPI, visando adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica, com ênfase na preparação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

Durante os anos de 1970 a ETFPI ofertava para a comunidade os cursos técnicos da área secundária, que eram os seguintes: Agrimensura, posteriormente transformada em Estradas, Eletromecânica, que se dividiu posteriormente em Eletrotécnica e Eletrônica, vindo a se transformar em Telecomunicações. Na área terciária, os cursos técnicos eram: Administração, Contabilidade e Secretariado. Por força da Lei 5.692/ 71, a escola oferecia esses mesmos cursos em forma de intercomplementariedade para alunos que faziam o ensino médio propedêutico em algumas escolas públicas e particulares de Teresina.

A partir desse panorama histórico anterior ao processo de expansão, podemos perceber a importância da implementação do ensino profissionalizante no Brasil e especificamente em Teresina-PI. Abordaremos em seguida como se empreendeu a política expansiva das escolas técnicas da Rede Federal no Estado do Piauí.

## **O PROCESSO DE EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DO IFPI**

Em 1994, inicia-se o processo de “cefetização” da ETFPI, culminando, em 1999, por meio da Lei 8.948, de 8 de dezembro de 1994 de 22 de março de 1999, a Escola Técnica Federal do Piauí passou a Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí –CEFET-PI, com maior abrangência e possibilidades de atuação. O CEFET-PI oferecia a educação continuada dos trabalhadores, ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, educação profissional tecnológica, graduação e pós-graduação, possibilitando levar a oferta desse ensino a Teresina e, agora também, a Unidade de Ensino Descentralizada – UNED, localizada no município de Floriano-PI, inaugurada no ano de 1994.

A partir dos anos 2000, por meio da política de expansão no período compreendido de 2004-2009, em todo o território foram construídos novos IF's, distribuídos entre 134 diferentes municípios – com a população variando entre 30 e 500 mil habitantes. Ao final da expansão, em 2016 havia 644 IFs atendendo a 568 municípios, e em várias unidades os níveis de ensino também passaram a atender aos cursos de graduação, pós-graduação e formação continuada. (FAVERI; PETTERINI; BARBOSA, 2018, p. 129-130).

Como já citado, no Estado do Piauí já se tinha 02 (duas) unidades instaladas na

pré-expansão, Teresina Central, e Campus Floriano. A partir de primeira fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram implantando em 2007, dois novos campus, Parnaíba, ao norte do Piauí e Picos, ao sul do Estado. Em 2010, dá-se a segunda fase da expansão, com inauguração de mais 7 (sete) *campi*, Angical do Piauí, Corrente, Paulistana, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina Zona Sul, Uruçuí.

Entre 2014 a 2016, foram implantados mais 09 (nove) *campi*, dentre eles, 03 (três) unidades avançadas: Campus Avançado do Dirceu, Campus Avançado de Pio IX, Campus Avançado de José de Freitas. Os outros *campis* foram: Campo Maior, Cocal, Oeiras, Pedro II, São João do Piauí e Valença do Piauí.

<b>PRÉ-EXPANSÃO</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>CONSTRUÇÃO</b>	<b>INAUGURAÇÃO</b>	<b>REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA*</b>
<b>Teresina Central</b>	1909	23/09/ 1909	Teresina
<b>Floriano</b>	1994	16/06/1994	Floriano
<b>FASE DA EXPANSÃO I</b>			
<b>Parnaíba</b>	2003-2010	14/11/2007	Parnaíba
<b>Picos</b>	2003-2010	28/05/2007	Picos
<b>FASE DA EXPANSÃO II</b>			
<b>Angical do Piauí</b>	2003-2010	01/02/2010	Amarante-Água Branca-Regeneração
<b>Corrente</b>	2003-2010	01/02/2010	Corrente
<b>Paulistana</b>	2003-2010	29/11/2010	Paulistana
<b>Piripiri</b>	2003-2010	01/02/2010	Piripiri
<b>São Raimundo Nonato</b>	2003-2010	01/02/2010	São Raimundo Nonato
<b>Teresina Zona Sul</b>	2003-2010	06/12/2010	Teresina
<b>Uruçuí</b>	2003-2010	01/02/2010	Uruçuí
<b>FASE DA EXPANSÃO III</b>			
<b>Campo Maior</b>	2013-2014	30/12/2014	Campo Maior
<b>Cocal</b>	2013-2014	30/12/2014	Parnaíba
<b>Oeiras</b>	2011-2012	23/04/2013	Oeiras
<b>Pedro II</b>	2011-2012	23/04/2013	Piripiri
<b>São João do Piauí</b>	2011-2012	23/04/2013	São João do Piauí
<b>Valença do Piauí</b>	2013-2014	30/12/2014	Valença do Piauí
<b>Campus Avançado do Dirceu</b>	2013-2014	30/12/2014	Teresina
<b>Campus Avançado de Pio IX</b>	2013-2014	30/12/2014	Picos
<b>Campus Avançado de José de Freitas</b>	2015-2016	09/05/2016	Teresina

#### QUADRO DE IMPLANTAÇÃO DE NOVOS *CAMPIS* NO PIAUÍ

Fonte: Portal do Instituto Federal do Estado do Piauí – IFPI. (2018)/ \*IBGE (2017)

Percebe-se que a partir dos dados demonstrados no quadro, houve um aumento progressivo de unidades instaladas, um salto de 02 (duas) unidades para 20 (vinte) unidades, atendendo a 18(dezoito) municípios do Estado, contudo sua abrangência ultrapassa os limites territoriais destes municípios, tendo em vista o deslocamento de alunos para acesso ao ensino, conforme modalidade e perfil de cursos ofertados. Atualmente são ofertados 50 cursos, compreendendo os níveis técnico, integrado, tecnólogo, bacharelado e licenciaturas. Desde a mudança para CEFET já se oferecia algumas licenciaturas de ciências como: Matemática, Física, Química e Biologia. Atualmente o Instituto Federal oferece outros cursos além dos citados, como em outras modalidades, como os cursos técnicos de Educação à Distância – EAD, na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A qualidade de ensino é destacada pelos bons resultados obtidos em exames de avaliação, como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, e nos processos seletivos de acesso às vagas de nível superior, nos quais os alunos do IFPI costumam a obter aprovações, além das diversas participações dos alunos em feiras e olimpíadas nacionais. O IFPI oportuniza diversas áreas do conhecimento, a cursos de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade presencial e à distância, e *stricto sensu* (Mestrado), na modalidade presencial, além de programas para qualificação de servidores MINTER e DINTER (IFPI, 2018).

Além do ensino, atua também com pesquisa e extensão, desenvolvendo programas de incentivo à pesquisa e inovação tecnológica com Programas Proagrupar e o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), bem como oferta programa de bolsas de iniciação científica (PIBIC e PIBIC Jr) para os estudantes. Na extensão, com programas de incentivos a projetos junto a comunidade escolar, bem como, com a comunidade externa ao IFPI.

Percebe-se que ao longo desses 110 anos de existência e, sobretudo, por conta da política expansionista, a rede federal de educação tecnológica transformou-se numa referência em educação, por meio de incentivos e investimentos com perspectivas de atender as demandas sociais, levando para vários municípios uma educação que supera as outras redes ao que concerne ao ensino, pesquisa e extensão. Contribuindo não apenas para formar mão de obra qualificada para o mundo do trabalho, mas também, para o exercício da cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vimos que ao longo dessa história centenária, a rede federal de educação vem oportunizando uma educação pública que visa atendimento às demandas apresentadas pela sociedade. E com o processo expansionista e de interiorização, os Institutos Federais puderam otimizar a oferta de cursos, em locais descentralizados, o que facilitou muito o acesso dos alunos às escolas, pois não precisam mais sair de seus

municípios para a capital em busca de melhor educação.

Conclui-se que é evidente o valor e a importância dessas unidades no interior do Estado do Piauí, para a disseminação da ciência, qualificação profissional e formação da cidadania, com ações de ensino, pesquisa e extensão que fomentam o desenvolvimento socioeconômico local e regional, e assim contribuem com a redução das desigualdades sociais e regionais. Por isso, são instituições que desempenham um papel de grande relevância e como elemento estratégico para a construção da cidadania, como também, para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO. **Cotidiano e pobreza: A magia da sobrevivência em Teresina 1877-1914.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Créa nas capitais dos Estados das Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/Decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/Decreto_7566_1909.pdf)> Acesso em 01/ 04/ 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 03/ 10/ 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm)> Acesso em 03/ 02/ 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei No 4.073, de 30 de Janeiro de 1942.** Lei orgânica do ensino industrial. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/De14073.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/De14073.htm)> Acesso em 03/ 02/ 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8948.htm)> Acesso em: 13/ 08/ 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Cria os Institutos Federais de Educação. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-publicacaooriginal-108020-pl.html>> Acesso em 03/ 08/ 2018.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Regiões geográficas, 2019.** Disponível em: <<https://ia600603.us.archive.org/2/items/RegiesGeogrificasBrasil2017/Regi%C3%B>

[5es%20geogr%C3%A1ficas\\_Brasil%202017.pdf](https://ia600603.us.archive.org/2/items/RegiesGeogrificasBrasil2017/Regi%C3%B5es%20geogr%C3%A1ficas_Brasil%202017.pdf)> Acesso em: 04/ 01/ 2019.

FAVERI, D. B.; PETTERINI, F. C.; BARBOSA, M. P. **Uma avaliação do impacto da política de expansão dos institutos federais nas economias dos municípios brasileiros.** Planejamento e Políticas Públicas. n. 50, p. 125-147, jan/ jun 2018.

IFPI . **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 a 2019.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Piauí. Teresina: IFPI, 2014;

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão do Exercício de 2017**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Teresina: IFPI, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC. **O Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação**. Disponível em <[http://simec.mec.gov.br/academico/mapa/dados\\_instituto](http://simec.mec.gov.br/academico/mapa/dados_instituto)

\_edpro.php?uf=PI Acesso em 18/ 05/ 2018.

RÊGO, V. R. RODRIGUES, A. G. **100 Fatos de uma Escola Centenária**. Teresina: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2009.

**A**

Acessibilidade 41, 42, 43, 44, 61, 112, 113, 114

Adultos 9, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 96, 104

Alfabetização 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 119, 120, 123, 124, 125

Ambiental 138, 139, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 195

Ambiente 8, 20, 24, 25, 26, 32, 33, 43, 46, 48, 61, 77, 85, 90, 101, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 131, 135, 139, 140, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 179, 182, 186

Análise 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 35, 44, 46, 47, 54, 61, 70, 77, 90, 92, 99, 103, 111, 119, 134, 138, 143, 156, 157, 170, 173, 176, 178, 183, 186, 189, 194

Aprendizagem 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 57, 58, 73, 86, 87, 93, 102, 104, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 165, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192, 195

Arte 51, 67, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 135, 153

Atividades 24, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 57, 58, 65, 68, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 101, 102, 107, 115, 141, 143, 146, 147, 149, 179, 181, 182

Aula 22, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 47, 72, 82, 83, 84, 88, 102, 109, 114, 115, 124, 159, 161, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

Avaliação 36, 44, 45, 85, 96, 97, 115, 183, 186, 191

**B**

Brasil 1, 19, 21, 23, 26, 32, 39, 44, 48, 54, 55, 59, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 81, 82, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101, 110, 111, 115, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 140, 142, 157, 161, 164, 166, 168, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

**C**

Ciência 39, 52, 63, 65, 81, 83, 92, 97, 98, 99, 122, 131, 135, 145, 146, 148, 156, 157, 158, 163

Covid-19 45, 126, 127, 130, 134, 135

Crianças 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 90, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 149, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 6, 15, 19, 26, 30, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 75, 88, 89, 120, 128, 131, 133, 134, 141, 147, 154, 164, 178, 192

**D**

Desenvolvimento 20, 22, 30, 31, 32, 34, 44, 45, 53, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 83, 90, 97, 101, 102, 108, 113, 114, 120, 123, 135, 143, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 190, 195

Docente 28, 29, 74, 99, 100, 104, 106, 109, 114, 117, 118, 181, 182, 186, 188, 193

**E**

Educação 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 180, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Educação básica 49, 82, 88, 120, 164, 168, 178

Educação física 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 112, 114, 178

Ensino 20, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 55, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 156, 157, 158, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 195

Escola 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 51, 52, 56, 60, 68, 73, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 98, 112, 114, 120, 124, 125, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 171, 172, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Estudantes 22, 23, 31, 33, 42, 67, 69, 75, 96, 113, 151, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191

**F**

Federal 15, 16, 27, 39, 41, 42, 44, 48, 49, 54, 63, 64, 65, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 136, 176, 193, 195

Formação 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 39, 42, 43, 48, 61, 65, 66, 67, 70, 80, 81, 90, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 121, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 188, 193

**G**

Gestão 19, 20, 23, 67, 98, 112, 113, 152, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

**I**

Inclusão 28, 33, 35, 41, 42, 43, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 174

Infantil 3, 4, 14, 15, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 67, 106, 115, 120, 121, 124, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 193, 195

**L**

Leitura 30, 32, 36, 38, 44, 51, 73, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 134, 143, 170, 171, 172, 173, 174

Liberdade 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 54, 107, 118, 128, 130, 133, 135, 147, 152, 187, 189

**M**

Metodologia 30, 35, 40, 42, 46, 54, 70, 74, 88, 98, 99, 102, 108, 109, 111, 158, 186

**N**

Necessidade 19, 31, 34, 38, 55, 65, 81, 115, 127, 134, 135, 139, 144, 148, 157, 161, 163, 166, 167, 175, 180, 181, 182

**O**

Oralidade 28, 30, 37, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

**P**

Pedagogia 27, 31, 41, 158, 178, 187, 189, 194, 195

Período 11, 12, 31, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 64, 70, 71, 80, 81, 90, 94, 119, 126, 129, 130, 134, 150, 151, 180

Possibilidade 20, 38, 68, 81, 118, 123, 139, 171, 174, 186, 190, 192

Práticas 19, 20, 22, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 52, 64, 69, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 109, 110, 113, 115, 120, 124, 131, 138, 141, 147, 156, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 183, 186, 187, 191, 195

Prisão 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Problemas 4, 10, 14, 30, 31, 34, 35, 38, 65, 66, 67, 72, 110, 129, 130, 141, 148, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 166, 167, 169, 181

Professores 22, 31, 32, 39, 58, 81, 84, 85, 88, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 180, 181, 182, 184, 185, 186

**Q**

Química 80, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 150

**S**

Sociedade 19, 20, 22, 25, 26, 30, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 75, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 101, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 124, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 147, 154, 157, 161, 163, 165, 168, 176, 189, 193

**T**

Tecnologias 28, 29, 30, 31, 32, 37, 39, 60, 62, 111, 144, 145

Trabalho 21, 24, 25, 28, 30, 32, 34, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 104, 110, 114, 117, 118, 123, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos